

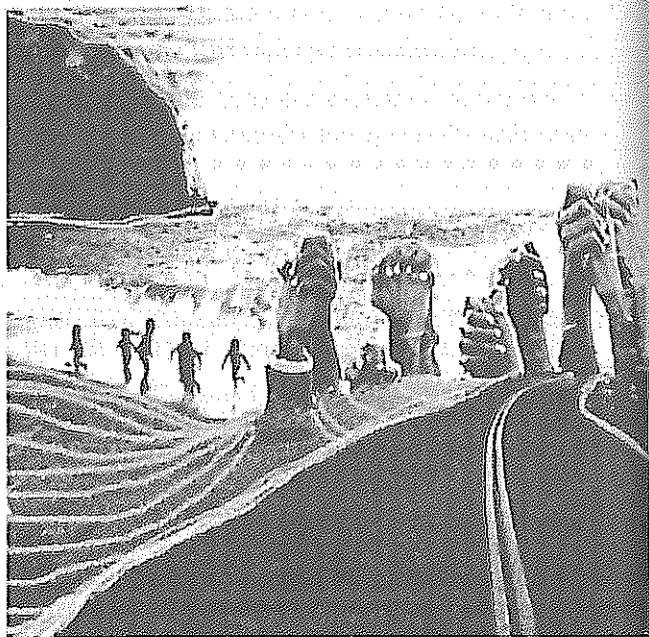
## ERRATA - Belo Horizonte, dezembro de 1997.

Na edição da **Revista Trabalho & Educação** n.º 1, deixamos passar alguns erros, mesmo após inúmeras revisões. Alguns erros são de digitação, outros correspondem a dados de identificação do texto ou do autor. Priorizamos alterar os dados de identificação do texto ou do autor por entendermos ser impossível corrigir todos os erros de digitação. O leitor poderá observar que as incorreções não comprometem o conteúdo dos artigos. Publicamos essa errata, como encarte da edição da revista n.º 2, esperando reparar parte desse nosso deslize.

Comitê Editorial da Revista Trabalho & Educação

ERRATA		
PÁGINA.	ONDE ESTÁ ESCRITO	LEIA-SE
04	Este número foi financiado pelas FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) através do Programa de Integração de Pós-Graduação e Graduação (PROIN)	Este número foi financiado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)
05	Educação, Trabalho, Cidadania, e Qualificação Social Francisca dos Santos	Educação, Trabalho, Cidadania e Qualidade Social Francisca dos Santos Gonçalves
06	Projetos em disputa: empresários trabalhadores, trabalhadores e a formação profissional.	Projeto em disputa: empresários, trabalhadores e a formação profissional.
48	Francisca dos Santos Educação, Trabalho, Cidadania, e Qualidade Social	Francisca dos Santos Gonçalves Educação, Trabalho, Cidadania e Qualidade Social
49	GONÇALVES, Francisca dos Santos. O conhecimento articulado ao trabalho e à vida. São Paulo-FAE- USP, 1996. (Tese, Doutorado em Educação)	excluído
14, 57, 76, 92, 129	Résumé	Resumée
14, 57, 76, 92, 129	Résumé	Abstract
113	Projetos em Disputa: Empresários Trabalhadores, Trabalhadores e a Formação Profissional.	Projeto em disputa: empresários, trabalhadores e a formação profissional.
193	GONÇALVES, Francisca dos Santos. O conhecimento articulado ao trabalho e à vida. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1996 (Dissertação, Mestrado em Educação).	GONÇALVES, Francisca dos Santos. Vida, Trabalho e conhecimento; metodologia para a elaboração coletiva e interdisciplinar do conhecimento fundado no trabalho como princípio educativo - uma contribuição para a formação do professor. São Paulo: FEUSP, 1995) (Tese, Doutorado em Educação) Orientador: Dirceu Ricci de Carvalho
196- linha	(Dissertação, Mestrado em Educação)	(Tese de Doutorado em Sociologie, changements, crises, mutations).

Francisca dos Santos  
Educação, Trabalho, Cidadania,  
e Qualidade Social



Doutora em Educação pela USP  
Professora da Faculdade de Educação da UFMG

Este  
com  
mun  
faze  
que  
natu  
a ati  
sue  
cida

com  
font  
hun  
dos  
poté  
trab  
ser-  
uma

Ent  
trab  
sua  
pres  
can  
o fa

GONÇALVES, Francisca dos Santos. O conhecimento articulado ao trabalho e à vida: São Paulo-FAE-USP, 1996. (Tese, Doutorado em Educação)

## RESUMO

Este texto situa a questão da importância do trabalho em três dimensões: a primeira, como atividade vital para o ser humano, por intermédio da qual ele modifica o mundo e a si mesmo; a segunda, enquanto desafio de se associar o pensar ao fazer, sem perder de vista que é a clareza dos fins e objetivos a serem alcançados, que deve direcionar e mobilizar a ação; a terceira consiste em refletir sobre a natureza constitutiva do trabalho, procurando encontrar na atividade prática, inclusive a atividade escolar, o princípio educativo que orienta a autodescoberta do ser-sujeito, capaz de uma ação consciente, produtiva e livre, que unifique trabalho, cidadania e qualidade social.

## Introdução

O trabalho constitui elemento definidor da vida da maioria das pessoas. Por intermédio dele o ser humano busca atuar sobre a natureza, interage com o objeto, modifica o mundo e a si mesmo, altera sua maneira de conviver com a realidade objetiva e de percebê-la. Nesse sentido ele é gerador de saber, fonte para a explicação e compreensão da realidade. Na atividade prática, o ser humano apreende a realidade, toma consciência das contradições, dos problemas, dos aspectos negativos, e pode se esforçar por superá-los, procurando identificar e potencializar os aspectos positivos. Nesse ponto é que se encontra a concepção de trabalho voltada para a qualidade social e a sua virtualidade, a ser captada pelo ser-sujeito, empenhado na luta pela conquista de sua autonomia e pela garantia de uma vida digna.

Entendido como *portador de idéias*, tal como foi preconizado por Gramsci, o trabalho tem um caráter educativo, essencial à trajetória do ser humano rumo à sua emancipação. Essa visão prospectiva traz o desafio à ação consciente e pressupõe a vinculação entre a atividade intelectual e a atividade prática. Por esse caminho encontra-se o princípio educativo que conduz à unidade entre o pensar e o fazer, possibilitando o desenvolvimento de uma postura racional, voltada para a

compreensão e transformação da realidade, exercício básico para a formação do cidadão. Como Gramsci advertiu, *não se pode separar o homo faber do homo sapiens.*<sup>1</sup> Esta é a premissa básica para se articular educação e trabalho. Desenvolver a consciência reflexiva, a capacidade de pensar, de se expressar e de elaborar o pensamento a respeito das questões colocadas no momento de pensar e realizar qualquer tipo de trabalho, é condição básica para se captar e potencializar a atividade intelectual criativa existente em qualquer trabalho físico e nas diferentes tarefas que o ser humano desempenha ao longo de sua vida.

Essa dimensão educativa pressupõe refletir sobre as atividades que realizamos, sobre o sentido do trabalho, caracterizar a sua natureza, os seus elementos constituintes e o papel do trabalhador como ser que pensa, que tem clareza dos objetivos a serem alcançados, que busca dominar e aperfeiçoar o processo de trabalho, apropriando-se do produto que é fundamental para a sua vida. Conforme Marx, essa é uma condição indispensável para a conquista da liberdade e da livre criação.

Ter a idéia clara de quais são os fins a serem alcançados mobiliza a ação objetiva, revela seu significado e sua dimensão constitutiva do ser humano. O elo entre razão e atividade prática possibilita compreender a realidade, as circunstâncias, e como atuar sobre elas. Este é o ponto de partida para a reflexão sobre experiências concretas de trabalho e para o questionamento ao trabalho abstrato, cujo produto consiste na mercadoria que nega as relações entre o trabalho e o trabalhador, ocultando a essência social que nela se objetiva. Aí se encontra também o problema da qualidade voltada para o produto em si, para a garantia da racionalidade e eficiência do trabalho, sem levar em consideração as suas diversas dimensões.

Em contraposição, se coloca o significado do trabalho identificado com a qualidade social, elemento chave na luta por condições dignas de vida para todos. Trata-se de encontrar a verdadeira dimensão do trabalho, o seu sentido histórico, cultural, social e político. Trata-se de encontrar alternativas para a luta contra a alienação do trabalhador, intensificada neste fim de milênio em decorrência da globalização da economia defendida pela política neoliberal.

Ao focalizar tais questões, a escola desenvolve a consciência reflexiva calcada na realidade concreta e na possibilidade de atuar sobre ela em busca de saídas possíveis. Esse é um ponto de partida para se formar o cidadão capaz de se situar no mundo atual e de se organizar para enfrentar a dura relação entre capital e trabalho, relação de força, poder e violência, que se impõem na sociedade capitalista, sem considerar

*que o trabalho é uma relação social fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material para responder à produção físico-biológica (mundo da necessidade), mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer etc. (mundo da liberdade).<sup>2</sup>*

Na batalha para ultrapassar o trabalho reduzido à produção material e para superar o trabalho abstrato, as contradições, as inúmeras formas de alienação e marginalização que vêm se tornando cada vez mais gritantes nos dias atuais, é fundamental entender o caráter do trabalho como relação social que define o modo humano de existência.

À procura desse entendimento é necessário estabelecer o elo entre conhecimento, consciência e experiência, com o objetivo de descobrir os elementos que conduzem à mudança de atitude, abrindo caminhos para alterar a forma de lidar com a realidade e para repensar o modo humano de existência. Essa mudança significa um ato político real orientado pela convicção de que a alienação do ser humano será superada à medida que ele lutar pela conquista do *mundo da liberdade*, esforçando-se por preservar a sua condição de sujeito em todas as situações e nos diferentes papéis que tiver de desempenhar no processo de trabalho e na vida social.

A experiência de trabalho, tomada como objeto de reflexão, traz em sua essência um princípio educativo que se associa à concepção de ser-sujeito. Se o fazer for mediado pelo pensar, se os fins a serem alcançados orientarem a ação, a prática irá mostrar o que é essencial, determinando o que deve ser priorizado. Esse princípio traz a base para a descoberta de objetivos comuns, para a cooperação, para a ação partilhada, para o desafio ao redimensionamento do trabalho em função da qualidade social.

O ponto de partida para educar nessa dimensão consiste em repensar a própria atividade escolar, entendendo-a como um trabalho que exige empenho, esforço e dedicação por parte do aluno e do professor. No exercício de refletir sobre a prática pedagógica, vinculando-a à realidade social concreta, a escola abre espaço para que os alunos pensem sobre o trabalho em suas diversas dimensões, reflitam sobre as diversas atividades que eles realizam fora da escola e também sobre o trabalho escolar que exige, de cada um, uma atitude clara e consciente. Ao tomar a atividade prática cotidiana como objeto de reflexão, os problemas e as contradições do dia-a-dia da sala de aula começam a ser explicitados, exigindo que sejam encontradas formas de superá-los.

Nessa concepção a escola começa a repensar o significado do trabalho escolar, a forma de organizá-lo, o como ocorre a relação sujeito-objeto, como são as relações



entre a administração, professores, funcionários e alunos, como enfrentar questões que na maioria das vezes não são consideradas. Por exemplo: a) qual a finalidade do trabalho realizado na escola? b) nesse trabalho como se dá a relação sujeito-objeto (aluno e conhecimento)? c) quais os problemas que dificultam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento do aluno? d) como envolver toda a escola em um esforço coletivo por superar esses problemas e investir em um projeto que recupere o sentido do trabalho educativo? e) como redimensionar a prática pedagógica e criar condições para que o aluno assuma a posição de sujeito consciente da importância do trabalho escolar?

Para avançar nessa direção, o essencial é idealizar, definir o projeto educativo, clarear os fins a serem alcançados. A finalidade orienta e determina a ação. A respeito disso, Marx utiliza um exemplo da natureza e faz uma análise que traz uma contribuição de fundamental importância.

*Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colméias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e portanto idealmente.<sup>3</sup>*

Conceber antes de executar, idealizar, ter claro os fins e objetivos a serem alcançados, esse é o princípio básico que caracteriza o trabalho como atividade humana. A partir do momento em que se prefigura o fim, o ideal a ser alcançado, tornam-se visíveis os objetivos a priorizar e como trabalhar no sentido de alcançá-los. Marx assinala que, ao estabelecer o objetivo, o trabalhador *determina como lei, a espécie e o modo de sua atividade* e isso cria uma exigência de ação, a necessidade do trabalho, ao qual ele *tem de subordinar sua vontade*<sup>4</sup>.

À luz dessas reflexões teóricas, a relação entre educação e trabalho centra-se em um eixo que redefine a relação sujeito-objeto. O aluno tem que assumir o papel de sujeito consciente da finalidade das atividades a serem realizadas e, a partir da clareza dos objetivos, tem que subordinar a sua vontade, se empenhar na execução das tarefas, de forma a alcançar os fins pretendidos. Aí se encontra a chave fundamental para se redefinir o significado do trabalho desenvolvido na escola e para o enfrentamento de problemas, como a desordem, a indisciplina, a falta de interesse pelos trabalhos escolares.

Se o aluno não sabe qual a finalidade, quais os objetivos a serem alcançados com o trabalho escolar; se para ele o conteúdo desenvolvido não tem nenhum significado;

se as atividades representam tarefas repetitivas, cansativas, massacrantes, sua reação natural é não se comprometer com o trabalho proposto, não se dedicar, fugir, boicotar de todas as formas possíveis. Alienado do processo de trabalho proposto pelo professor, o aluno apresenta inúmeras formas de resistência, não quer se sacrificar, não vai submeter livremente a sua vontade na execução de tarefas que não têm nenhum sentido para ele.

A manifestação clara e ostensiva do desinteresse dos alunos pelo trabalho escolar tende a ser tratada pelos professores num quadro de relações de força marcado pelo autoritarismo que repreende, castiga, e coloca à margem os mais rebeldes, tratando-os como objetos descartáveis. Nesses casos, há uma tendência de privilegiar os mais estudiosos e bem-comportados e de marginalizar os outros, que passam a ser rotulados como alunos problemas, geralmente reunidos em turmas classificadas como classes especiais.

Colocados à margem, com tarefas repetitivas, que, na maioria das vezes, oferecem poucas possibilidades de superar suas dificuldades de aprendizagem, esses alunos se sentem discriminados e tendem a se tornar cada vez mais rebeldes, cada vez menos interessados pelas atividades escolares. Numa relação de exterioridade, cresce a distância entre o conhecimento exigido pelo professor e o saber do aluno. Alienado, sem participar do processo educativo, ele não consegue ver o objetivo e o significado do trabalho escolar. Tratado como objeto, ele não aprende a se dedicar, a se esforçar, a *subordinar sua vontade* na execução das tarefas que visem à aprendizagem, não elabora o seu saber, não se apropria do conhecimento como um produto do trabalho escolar. Dessa forma, nos moldes das relações sociais de produção, a escola e o saber que nela se produz contribuem para formar um ser alienado, à medida que negam o aluno, negam a essência social e o caráter educativo do trabalho escolar.

Em oposição a essa educação alienante, é preciso que a prática pedagógica passe a ser repensada e recriada com o foco no aluno como ser-sujeito, consciente da importância e do significado do trabalho escolar, que, como qualquer outro, traz em sua essência o princípio educativo. É a possibilidade de repensar, de recriar, de mudar, de transformar a própria prática, que evidencia a dimensão do ser humano como ser autocriativo, criador de si mesmo e da vida material, social e cultural. Essa dimensão constitutiva está diretamente ligada à capacidade de vincular o pensar ao fazer, elo a ser resgatado pela escola.<sup>5</sup>

Sob essa orientação, vão se tornando claros qual a finalidade, quais os objetivos, que conhecimentos priorizar, como elaborá-los, como redimensionar as relações

de trabalho no cotidiano da escola, buscando-se a cooperação de todos para a superação dos problemas que dificultam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva, abre-se o espaço para o pensamento, a linguagem, o raciocínio conceitual, a evolução da consciência histórica, a autodescoberta do aluno como ser-sujeito. Por essa via, o redimensionamento do trabalho escolar passa pela valorização do aluno e de suas experiências, começando por ouvir o que cada um tem a dizer, privilegiando a palavra, *microcosmo da consciência humana*.<sup>6</sup>

Esse é um desafio a ser enfrentado no cotidiano da sala de aula, à procura de se redimensionar o papel do aluno como ser-sujeito, partindo de seu saber, de sua capacidade de pensar e de elaborar o conhecimento articulado à vida e às questões que decorrem da atividade prática. Dessa forma a escola vai descobrindo os conteúdos essenciais a serem priorizados, e como trabalhá-los numa dimensão interdisciplinar que privilegie a qualidade voltada para o bem-estar social e para a conquista da cidadania.

Por esse eixo a interação entre educação e trabalho potencializa a capacidade de raciocínio para conjugar *la necesidad del movimiento con la necesidad del pensamiento, y de la práctica con el modo de inserción del pensamiento activo en la realidad*.<sup>7</sup> Nesse sentido, a relação entre educação e trabalho estará voltada para o movimento da realidade e suas possibilidades de transformação.

\* Este trabalho foi apresentado no dia 01 de agosto de 1996, em uma mesa redonda, organizada pelo I Congresso Nacional de Educação (I CONED), realizado na UFMG, Belo Horizonte, MG.

\*\* Doutora em Educação pela USP. Professora da Faculdade de Educação da UFMG.

1 GRAMSCI. 1991, p. 7 (grifos do autor).

2 FRIGOTTO, 1989, p. 14.

3 MARX. 1983, p. 149-150.

4 MARX. 1983, p. 149-150.

5 Nota: a esse respeito, ver *Alfabetização na Perspectiva Sociopolítica*, vídeo documentário de pesquisa, GONÇALVES. 1983; 1990; 1995.

6 VYGOTSKY. 1987, p. 132.

7 ZEMELMAN, 1992, p. 55.

8 Nota: Esse vídeo tem sido copiado, pelo setor de áudio-visual da FAE/UFMG. Av. Antônio Carlos 6627, Campus da Pampulha, Belo Horizonte, MG, cep. 31.270-901. Os interessados deverão solicitar a cópia, e enviar duas fitas virgens (uma delas para o setor).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ETGES, J. Norberto. O trabalho intelectual e a formação do novo homem. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 5-24, jan./jun., 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador, impasses teóricos e práticos. In: GOMEZ, Carlos Minayo e outros. **Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 1989.

GONÇALVES, Francisca dos Santos. **Escola, saber e vida: relato de uma experiência**. Ouro Preto: Imprensa da UFOP, 1983.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização na perspectiva sociopolítica: vídeo documentário de pesquisa**.<sup>8</sup> Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1990.

\_\_\_\_\_. **Vida, trabalho e conhecimento: metodologia para a elaboração coletiva e interdisciplinar do conhecimento fundado no trabalho como princípio educativo - uma contribuição para a formação do professor -**. São Paulo, tese de Doutorado, Faculdade de Educação da USP, 1995, 2 v.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

\_\_\_\_\_. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, v. I, (Os Pensadores).

VIYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZEMELMAN, Hugo. **Los horizontes de la razón: II. historia y necesidad de utopía**. Barcelona: Anthropos, 1992.

